

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 5. Privações voluntárias. Mortificações.

722. Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos?

R. “Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimirem às suas leis, apresentaram-nas como emanadas de Deus.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0722).

Livro 15

Capítulo 722 – Abstenção

0722/ LE

Muitos legisladores formaram certos preceitos, um dos quais é a abstenção de certos alimentos, deduzindo que quem deles se alimentasse passava a ter a mesma natureza do ingerido, assim como certos povos primitivos acreditavam que, devorando seu irmão guerreiro, herdavam a sua bravura.

O tempo passa, e está passando a época de abstenção das coisas externas, vinda o homem a se fazer de esquecido do mundo interno, cheio de hábitos e vícios contrários às leis de Deus. O homem pode alimentar-se de tudo que não o prejudique. Cada organismo é um mundo com as suas necessidades diferentes, de acordo com o despertamento da alma. Uma lei que obriga a todos indistintamente àquilo que o Espírito individual poderia selecionar deve cair, pela força do progresso.

A abstenção, por algum tempo, foi para fazer parar o abuso daquelas tribos inconscientes que procuravam adorar ao Senhor com o sangue derramado dos animais. A abstenção que devemos fazer é do ódio, da inveja, do ciúme, da prepotência, do orgulho e do egoísmo. Comer isso ou aquilo, ou deixar de comer, não ilumina nem atrasa ninguém, desde quando se use de discernimento. Somente o equilíbrio faz nascer à tranquilidade na cidade da alma.

Certos governantes estabelecem leis para dirigirem seu povo, e dizem que elas são oriundas de Deus, para temor dos dirigidos. Isto é certa opressão necessária, porém, à faixa de evolução de cada tribo, de cada povo. Convém notar-se Moisés que, dotado de mediunidade, ante os que o seguiam em plena ignorância, tinha de fazer leis e falar que eram ditadas por Deus, para que fosse obedecido. Hoje se sabe que eram os Espíritos que falavam a Moisés, enviados por Jesus, de modo que o legislador hebreu pudesse fazer muitas outras para o bom andamento da sua missão.

Muitos se condicionaram em certos mandamentos, como vindos do Criador, não tendo condições para raciocinar que não era necessário ao Todo Poderoso trazer a um homem um punhado de mandamentos, quando Espíritos ainda ligados a Terra poderiam fazê-lo. Não é. Por exemplo, um pedaço de carne animal que vai perder a alma, que vive no mundo da mesma carne. O condicionamento por dentro, no processo das reencarnações sucessivas, vai expelindo o imprestável e colhendo o real, pois, para tanto fomos criados. Notemos que o índio grita, vem à sociedade para reclamar a invasão do branco, da investida da civilização, das mentiras do homem civilizado e da ciência

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

adotada por ele, das coisas que usa do barulho das grandes metrópoles e outras coisas mais, no entanto, começa a usar as coisas que os civilizados usam, lá mesmo, no seu “habitat” Muitos deles vêm devagarinho acomodando-se com as coisas da civilização. Crescer é uma lei natural. Com o tempo, mesmo com toda a proteção que a lei dos homens lhes oferece, tendem a desaparecer todas as tribos de índios da Terra.

Qual o civilizado que sai do seu conforto moral e físico para morar junto aos primitivos, sem usar do que já aprendeu com a civilização? Alguns missionários podem ir a eles para ajudá-los e instruí-los, pois cabe aos que se encontram na frente, ajudar aos que se encontram na retaguarda.

Não devemos deixar enraizar em nossas consciências as imposições dos legisladores que, como deuses, passam a criar preceitos inconvenientes por toda parte, a não ser que, os que os acompanham sejam almas primitivas que precisam de guias exigentes, para que o vício não grasse como condicionamento nas suas almas, que são ainda crianças em busca de tutores. Os povos de hoje não são os povos de ontem; tudo muda de feição espiritual e mesmo física.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 722 – Abstenção.

– questão 0722, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.